



O LUGAR COMO REFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE GEOGRAFIA: TRAJETÓRIA DOCENTE NO ESTADO DE SANTA CATARINA

Luciana Vieira

lucianageografia1996@gmail.com¹

Resumo

O lugar como referência de aprendizagem no ensino de geografia trajetória docente no estado de Santa Catarina objetiva a leitura do mundo a partir do espaço vivido e cotidiano dos/das estudantes da Educação Básica, na perspectiva de marcar a identidade e pertencimento de ser e estar no mundo. O artigo é um fragmento da tese de doutorado onde realizei um estudo pelo método narrativo que relata minha história escolar enquanto estudante e professora, com experiências vivenciadas em diversos municípios do estado de Santa Catarina. Com objetivo de investigar significados, alcances e limites no ensino de Geografia do conceito geográfico de Lugar como marcador da identidade e do pertencimento do sujeito de aprendizagem numa leitura integrada de mundo a partir de sua experiência geográfica. Como resultado da pesquisa concluí-se que: temos a oportunidade na docência de pensar na educação geográfica como formação dentro da profissão; anunciar que a partir da experiência geográfica do lugar dos/das estudantes envolvidos/as nas suas rotinas e vivências cotidianas é possível ensinar Geografia e alongar o olhar para a leitura integrada do mundo; demonstrar também a diversidade de percepções do lugar trazidas nas vivências das crianças e adolescentes, bem como nos referenciais teóricos do ensino de Geografia e nos exemplos de atividades pedagógicas e identificar que a avaliação e aprendizagem geográfica compõem um enredo de condução do conceito de lugar como prelúdio ao conhecimento geográfico durante toda a narrativa. Em síntese expressa à realidade do exercício da docência considerando uma atividade de interações humanas; no reconhecimento da diversidade no espaço social escola.

Palavras-chave: Espaço vivido, docência, narrativa.

Introdução

O presente artigo conduz para uma apresentação do que foi a pesquisa no âmbito da educação geográfica que resultou em tese no ano de 2018. Trago aqui fragmentos da mesma expondo objetivos, metodologias, parte do referencial teórico e uma reflexão do

¹ Professora da rede pública municipal e estadual do estado de Santa Catarina. Tese de Doutorado. UFRGS

conceito de lugar no contexto do ensino sempre articulado a vivência em sala de aula na Educação Básica. Todo estudo realizado trata-se de uma narrativa de minha trajetória discente mas com ênfase na docência. Na tese dialogo com o/a leitor/a sobre o ensino de Geografia em cinco capítulos, não os trago neste artigo mas exponho aqui como estão organizados para você professor/ra enquanto leitor/a entender a escrita que poderia ser de qualquer história de docência. O objetivo neste artigo é incentivar a narrativa e registros de experiências didáticas na Geografia. Então, a tese na sua íntegra já publicada no site da UFRGS está assim organizada: Trajetória discente – minha história na escola, onde narro meu percurso formativo como estudante na educação básica até o ingresso no ensino superior, a partir da década de 70 até meados da década de 90 no século XX. Neste espaço de tempo o/a leitor/a pode regressar ao seu tempo, em suas memórias de como se dava em cada lugar o ensino de maneira geral, visto que as marcas de uma vivência são materializadas na paisagem e no olhar de quem, como eu, fui uma nômade enquanto estudante, em virtude das muitas trocas de colégios, nomenclatura utilizada à época, quando o tempo era de pouca reflexão social e mais cumprimento das normas.

O período de estudante na graduação e mestrado coincidiu com a docência, por isso estão entrelaçados em trajetória docente, que é a maior parte da tese, e tinha que ser. Ali estão registradas experiências, andanças, passagens únicas no exercício da docência desde a década de 90 do século XX até a segunda década deste século XXI. Expressão fiel de toda minha trajetória como professora de Geografia, em todas as etapas de ensino e em várias modalidades. Uma versão original e autêntica da sala de aula, da escola e dos caminhos de vida associados à educação no geral. Um retrato que é resultado de um mosaico de ser e estar constituída no mundo como professora. Conto passagens do exercício da docência com exemplos de atividades desenvolvidas, com algumas ilustrações e questionamentos próprios de quem se tornou professora também no caminho da profissão para além da formação acadêmica. Relato também trechos que acresceram qualidade a docência em cargos fora da sala de aula, mas no contexto da educação. É um capítulo que não fica a parte por sua densidade na escrita, todavia responde com força de identidade o que sou e sustenta a tese do lugar como referência para aprendizagem no ensino de Geografia.



Seguindo na narrativa o lugar como identidade, pertencimento e experiência, carrega o conceito de lugar como prelúdio ao ensinar Geografia, regido pelo sentido de pertencimento, da identidade e experiência do sujeito de aprendizagem. Lugar, conceito apropriado na Geografia com significado e gênese, numa dimensão humanística e existencialista de análise do espaço geográfico. Tuan (2013) é o maestro que conduz essa abordagem do lugar na primeira parte do capítulo, já na segunda parte, Milton Santos é o autor escolhido para revelar a dinâmica social do conceito de lugar e sua inserção crítica nos livros didáticos e aulas expositivas de Geografia, e que naturalmente seus escritos me influenciaram no exercício da docência e na leitura de mundo. O município enquanto cenário dos acontecimentos do lugar ganha destaque como recorte espacial ímpar para aproximação de vivências dos estudantes e, fechando o capítulo, o conceito de lugar é trazido à tona por meio dos documentos curriculares oficiais do Brasil e do estado de Santa Catarina.

Em ensinar Geografia para a leitura do mundo, busco retratar minhas próprias contradições no caminho da docência, de um início de isolamento na prática para uma professora integradora na busca por uma Geografia Escolar com significado. Sustento minha fala a partir de Reclus e Kropotkin (1885) que já traziam, à sua época, em seus escritos, a pedagogia de Geografia na relação com os estudantes. Falo do ensinar na contemporaneidade e tudo que envolve as dinâmicas em sala de aula, sempre na perspectiva do conceito de lugar como referência para a aprendizagem no ensino de Geografia.

O exercício da docência encerra a tese, engrandecendo a profissão de professora e tudo que envolve a mesma, desde a formação ao planejamento, as questões estruturais e administrativas, baseada em fatos reais do meu cotidiano na rede municipal e estadual de ensino em Santa Catarina. A partir de experiências de sala de aula abordo a avaliação em Geografia, assunto de grande relevância para meu amadurecimento e percepção do que é de fato aprendizagem. Finalizo com ênfase no nosso compromisso e responsabilidade social no exercício da docência, e com o respeito e reconhecimento à diversidade humana na escola pública.

A síntese levanta questões e detalhes que transitam por todo o texto da tese, indagações que não se repetem na escrita, mas que partem desta para estimular reflexões sobre ser professora, como uma volta pra casa depois de uma longa e vultosa viagem.

Objetivo geral

A tese teve como objetivo principal investigar significados, alcances e limites no ensino de Geografia do conceito geográfico de Lugar como marcador da identidade e do pertencimento do sujeito de aprendizagem numa leitura integrada de mundo a partir de sua experiência geográfica.

O artigo incentivar a leitura da tese por inteira e incentivar professores/as a escreverem suas vivências didáticas e de interações humanas na escola.

O Método Narrativo - Metodologia

Buscamos na ciência e nas histórias, argumentos, textos, evidências físicas e teóricas para responder as nossas próprias perguntas, no desenvolvimento da tese as perguntas foram de âmbito profissional, no exercício da docência enquanto professora no ensino de Geografia. Na busca de aprofundar um conceito tão caro para a ciência geográfica – o Lugar – percorri caminhos da vida de estudante, professora e formadora. Para contar a trajetória, e envolver o conceito nela a escolha metodológica foi à narrativa, que acolheu os objetivos da tese na revelação do lugar como referência de aprendizagem no ensino de geografia na trajetória docente no Estado de Santa Catarina.

Narrar uma história de vida envolve um vasto repertório de representações, memórias, neste sentido procurei fidelizar as ações vinculadas aos lugares por onde andei e aos acontecimentos revelados nas paisagens que se descortinaram e deram expressão na condução da docência. Pensar o lugar de fato me constituiu professora e, narrar o exercício de minha docência tem assento na escola pública, revela o trabalho na educação básica, dando voz e visibilidade aos expedientes e rotinas. Mergulhei nas memórias, tempos e espaços, mas que isso, percebi as transições, as mudanças de perspectivas no ato de ensinar, de como avaliar, reconhecer meu lugar de fala e o lugar de escuta dos/das estudantes. Foi um exercício para legitimar o ensino de Geografia com autoria e



protagonismo de uma professora da Educação Básica, estudando o lugar para, dele, olhar o mundo e voltar pra casa.

A base conceitual selecionada foi à obra intitulada “Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa” Clandinin e Connely, (2015) têm seu trabalho fortemente influenciado por Jonh Dewey pensador da área da educação que entende a experiência das pessoas como pessoal e social num constante processo de interação. Afirmam que “pesquisa narrativa é uma forma de compreender a experiência (...) pesquisa narrativa são histórias vividas e contadas” (Clandinin e Connely, 2015, p. 51)

Com a consciência de uma narrativa de aproximação com a realidade experimentada e vivida, compartilhei cenários, memórias e práticas pedagógicas. Importante manifestar que “á medida que pensamos sobre aprendizado de uma criança, sobre a escola, ou sobre uma política em particular, há sempre uma história que está sempre mudando e sempre se encaminhando para algum outro lugar” (Clandinin e Connely, 2015, p. 31). Ao narrar minha trajetória ficou claro que agregar experiências em diversos lugares direcionou meu foco como professora para reflexão sobre ensino e aprendizagem e interações humanas. E, escrevendo também emerge a consciência da necessidade da redação de todos/as nós professores/as da educação básica de nossas histórias. A tese traduzida numa linguagem coloquial, mas com base conceitual científica demarcada conversa constantemente como o/a leitor/ra permitindo conexões demonstradas a partir dos exemplos de atividades pedagógicas e da própria reflexão da autora no processo.

A pesquisa narrativa é uma descoberta no campo educacional que se apresentou no contexto de minha trajetória no exercício da docência, como nos colocam Clandinin e Connely, (2015) “para a pesquisa narrativa é mais produtivo começar com explorações do fenômeno da experiência” e foi o caminho que percorri, explorando memórias, selecionando momentos significativos e representativos do ato de ensinar. Entendo que uma pesquisa narrativa expande o pensamento, nos traz a realidade às consequências de nossas ações no percurso formativo de nossos/as estudantes. No meu caso ao ensinar Geografia tendo o lugar como referência de aprendizagem trago a tona um conceito que

por sua proximidade a realidade de vida amplia a leitura de mundo das crianças e adolescentes.

Fundamentação Teórica

Em artigo intitulado “O lugar na Geografia humanista”, o autor Werther Holzer conta um pouco sobre a valorização do conceito de lugar pela Geografia desde o início do século XX. Cita vários autores responsáveis pela condução do conceito ao longo da história moderna da ciência. Escreve que o conceito durante 50 anos ficou vinculado ao significado locacional e cita o geógrafo Carl Sauer como o primeiro a dar outro sentido ao lugar numa perspectiva cultural. As obras do geógrafo Yi-Fy Tuan têm ênfase especial nesta escrita e dão ao lugar o fundamento que escolhemos para a tese.

[...] o lugar é uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; [...] o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto 'especial', que tem história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado." (TUAN, 1979: 387 apud HOLZER, 1999, p 70)

Na obra deste autor, “espaço e lugar a perspectiva da experiência”, o tema central é saber como o ser humano experiencia e entende o mundo. Ele discorre sobre o conceito de lugar sob vários ângulos, desde o primeiro contato da criança com o mundo, quando explora a experiência vivenciada, a permanência, até como o lugar é percebido à medida que crescemos como humanos na relação com os ambientes e pessoas. O que impressiona é o nível de detalhes na exploração do conceito desde a infância à vida adulta. A cultura é percebida como referência de relação humana com o mundo, como o seu lugar. A partir da leitura vai se consolidando o significado do conceito como sentimento de pertencimento, dependendo do valor a que lhe é atribuído. Neste sentido, é possível estabelecer uma relação próxima com a citação no que se refere à perspectiva das pessoas relacionada às suas experiências e aspirações. Tuan (2013), no livro, vai exemplificando tudo que escreve a partir de histórias reais das pessoas, ou seja, de suas trajetórias. Neste sentido vou recordando a minha passagem pelos municípios de Santa Catarina: Blumenau, Ilhota, São José e Palhoça até fixar residência em Paulo Lopes. Cada lugar marcou de maneira significativa minha vida, deixando lembranças da infância, da



adolescência e da vida adulta. De estudante à professora, como afirma o autor, “o lugar pode adquirir profundo significado para o adulto mediante o contínuo acréscimo de sentimento ao longo dos anos”. (TUAN, 2013, p 47)

Remetendo esse entendimento para a docência, momento em que se marca a identidade, construindo significado por meio de nossa passagem. A ciência da Geografia é lembrada a partir do trabalho desenvolvido sobre o nosso legítimo lugar, com sua espacialidade, construções, relações e natureza. Segundo Holzer, (1999) “Proponho que se defina o lugar sempre como um centro de significados e, por extensão, um forte elemento de comunicação, de linguagem, mas que nunca seja reduzido a um símbolo despido de sua essência espacial”.

O lugar é um pequeno mundo das relações de comunidade, onde a vida acontece por demanda espontânea, nos deslocamos com propósitos reais imbricados numa convivência de aproximação. A partir de nosso local de residência estabelecemos conexões com o externo, visualizamos paisagens, atualmente, na modernidade, auxiliados pelas tantas tecnologias. Ao abrir a porta de casa e seguirmos a pé ou por qualquer meio de transporte as coisas acontecem, planejadas ou não. Cada movimento desde o acordar já nos conecta a um emaranhado de pequenos mundos, constituído das coisas que está em nossa residência, da origem dos alimentos consumidos, da roupa que vestimos. Se fôssemos cartografar o que mentalmente espacializamos ou as ações realizadas no decorrer de um dia, o mapa traçaria uma rede em escala local, regional e mundial. Pensar em detalhes do lugar a partir de nossa rotina na condução de uma aula permite espacializar nossa vida e encontrar pontos de convergência com a rotina dos/das demais colegas. As referências podem mudar dependendo do território e a paisagem que me encontro, mas é a partir do lugar que faço a leitura do mundo. De acordo com Tuan (2013) “o espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”.

Os alunos/as para os quais lecionei no campo ou na cidade mudam sua perspectiva de lugar, conforme a organização espacial. Cidades mais populosas, bairro ou até mesmo a rua ganham força. No interior a comunidade tem expressão, entretanto a população tem na mente o espaço geográfico do município, o interessante é a dimensão de distância que colocam como se tudo fosse muito longe. Lecionando num bairro distante 12 km do centro ainda não me acostumei quando os/as alunos/as dizem: “professora, hoje eu vou lá

a Paulo Lopes!”, como se fosse à outra galáxia. Esse costume está relacionado ao fato do deslocamento dos bairros para o município passar pela BR 101, pois produz uma sensação de viagem mesmo, ou ainda por aquela importância que centro tem como local de prestação de serviços, comércio e sede da prefeitura. Como Tuan (2013), afirma, podemos criar o lugar onde os encontros entre as pessoas acontecem. Neste caso a escola passa a ser um lugar onde, para além da aprendizagem, as pessoas socializam, dialogam sobre questões banais do cotidiano, sobre os eventos sociais, compartilhando acontecimentos que numa cidade grande seriam notícia para apenas um conjunto de lugares ou até mesmo de uma rua, passando, pela escola, a ser sabido por todo o município, de fato o lugar perde sentido na ausência de significado. Quando nos mudamos, ao chegar ao novo ambiente é preciso um tempo para acessar a cultura local, já que ainda guardamos saudades ou lembranças, sejam boas ou ruins, do endereço anterior, pois cortar o cordão umbilical necessita de tempo. Conforme a música que elegi, juntamente com uma amiga professora de História quando nos efetivamos em Paulo Lopes/SC, “Eu me sinto um estrangeiro, passageiro de algum trem, que não passa por aqui”².

Também na perspectiva de Tuan, (2013 p.219), “o lugar é um mundo de significados organizados”, este conceito está ligado ao tempo porque, pensando na narrativa de minha história, os lugares foram tomando importância na medida de minha passagem, seja ela de duradoura ou curta vivência. De certa forma, como no poema de Cris Pizzimenti “sou feita de retalhos, pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha (...) em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior”.

O Lugar no Mundo

Na obra *A natureza do Espaço* de Milton Santos (2009), há um texto intitulado - *O lugar e o Cotidiano* – que faz inúmeras referências a escritores de outras ciências sobre o conceito de lugar, em caráter não individualizado, porém na ligação do local com o global. Essa interação e mediação declara a força do lugar na sua condição de contexto histórico, nas coexistências materializadas nos espaços geográficos, nas relações sociais de trabalho e produção e, sobretudo, na dimensão espacial do cotidiano:

² Trecho música *A Revolta dos Dandis I* – (Engenheiros do Havaí)



Os lugares [...] podem ser vistos como um intermédio entre o mundo e o Indivíduo [...] cada lugar é a sua maneira o mundo [...] Impõem ao mesmo tempo a necessidade de, revisitando o lugar, no mundo atual encontrar seus novos significados. Uma possibilidade nos é dada através da consideração do cotidiano (SANTOS, 2009, p.314-315).

É fato que nos movimentamos no espaço o tempo todo, seja no entorno de onde moramos, no deslocamento para nossas atividades de estudo, profissionais, recreativas e sociais, ou mesmo na permanência há um movimento de comunicação através da linguagem. Esses movimentos podem acontecer durante todo o ciclo da vida humana num mesmo lugar, entretanto com outros significados, ou nas mudanças que as circunstâncias da vida nos apresentam. Neste sentido podemos levar o lugar na memória ou recomeçar e compor novos aprendizados. Santos (2009) faz referência aos/às migrantes que partem para novas experiências de vida, salientando que o tempo e as necessidades vão lhes roubando da memória a rotina anterior e os obriga a uma nova descoberta.

O lugar se defronta com o mundo, mesmo nos mais recônditos lugares esse elo é real e se materializa pelo cotidiano, a partir dos objetos, da comunicação, da circulação de pessoas e produtos. Segundo Oliveira (2012, p.31) “lugar é um microcosmo, é onde cada um de nós se relaciona com o mundo e o mundo se relaciona conosco”. Neste contexto, de certa maneira, acontece uma disputa territorial, resistência, diferentes intencionalidades, nem sempre as demandas de um mundo globalizado em especial na economia são anseios locais, muito pelo contrário, podem provocar rupturas e instabilidade na dinâmica dos lugares. Por outro lado, revertendo essa ordem global para o contexto da educação, pode ser uma ótima oportunidade de consolidação e compartilhamento das práticas, ou criar momento de reflexão sobre como pensamos a educação, por exemplo, num município com restrições de oportunidades para os jovens após a conclusão de seu percurso formativo na educação básica, entendendo que “o mundo, porém, é apenas um conjunto de possibilidades, cuja efetivação depende das oportunidades oferecidas pelos lugares” (SANTOS, 2009, p.337)

Esse cotidiano que se revela no espaço escolar precisa ser ouvido, valorizado e contado ao mundo, podemos conhecer um lugar pelas paisagens, todavia a vida se apresenta somente por meio da afetividade revelada de seus moradores, e as crianças traduzem muito bem seu lugar, é mágico, mas absurdamente real. “a leitura do lugar

em sala de aula não é conteúdo, mas vivência” (COSTELLA; SCHAFFER, 2012, p. 54).

Partindo do lugar como referência de aprendizagem no ensino de Geografia também tornamos os/as estudantes personagens de sua própria história, grafam sua existência e ampliam a leitura de mundo, visto que definitivamente a Geografia do Lugar dá sentido e sustenta o conhecimento, mesmo que avancem na imaginação, ou até mesmo façam relações improváveis. Portanto, nós professores temos que neste momento fazer valer a docência e ser presença, mediando suas colocações.

Organizar o conteúdo escolar a partir do lugar de vivência do aluno significa elaborar atividades de aprendizagem que sejam também instrumentos multidisciplinares para que o aluno amplie sua compreensão da própria ciência geográfica e de suas interações com a experiência pessoal (CASTELLAR apud PORTUGAL, 2015, p. 286)

Admitindo-se então o lugar como espaço vivido, dá-se sentido a identidade carregada pelos/as estudantes, como sendo um processo de construção de significados. Moradores de um mesmo município estabelecem uma forte ligação afetiva, familiar e cultural com sua comunidade, maior que o território. Chega a ser possessivo este pertencimento “eu sou de ou, eu sou da”, o vir de determinadas comunidades já traz consigo características que marcam sua identidade, por vezes nas turmas ouve-se “só podia ser da... ou tinha que ser do..”. Estes apontamentos particularizam, ou melhor, identificam o indivíduo, regram de certa maneira seu comportamento social, aproximando ou distanciando. É notório e acontece no cotidiano de sua vida, intensificando-se no encontro com o coletivo escolar. É interessante considerar que não se trata de ensinar Geografia somente a partir do conceito de lugar, mas partir do lugar do estudante como intersecção com os demais conceitos.

A relação que se estabelece com o lugar, sua identidade, sua comunidade e sua paisagem, é de harmonia, visto que estamos lidando com crianças que trazem consigo elementos de convivência, de experiência, saber local, tanto das dinâmicas naturais como das sociais que interagem no seu cotidiano. Estes elementos se revelam particularmente em sua expressão oral e na maneira de ser e agir no ambiente escolar.

O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vem solicitações e ordem precisas de ações



condicionadas, mas é também teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. (SANTOS, 2009, p.322)

Considerações finais

O lugar como referência para a aprendizagem permite uma introdução, seja como metáfora, questionamento, exemplo, ilustração, dado que, assim despertamos ou mantemos a tão cara curiosidade de crianças e adolescentes e ao mesmo tempo, ampliamos sua leitura do espaço geográfico para além do cotidiano, e ainda preservamos a sua identidade. Isso é reconfortante do ponto de vista do pertencimento e da experiência de vida. Como na música 93 Million Miles no trecho “You can always come home” - Você pode sempre voltar para casa. Aqui me refiro, quando a explicação estiver complexa ou muito distante da realidade do/da estudante, e sabemos pelos olhares e testas franzidas ou pela própria dispersão, quando precisamos retomar o princípio da aula, voltar ao primeiro lugar, seja por comparação, conexão, situação, alguma lembrança ou materialidade, ou apenas para voltar para casa.

A profissão docente exerce responsabilidade com a formação dos/as estudantes, em todo processo de pensar o planejamento e neste, os objetivos de aprendizagem e a metodologia. A sala de aula é o anfiteatro de execução de tudo isso, ali tudo acontece, o conhecimento é desenvolvido, explorado e registrado. No ensino de Geografia deste ambiente – a sala de aula – exploramos territórios, revelamos a humanidade, seus elementos culturais e da natureza. Nossa formação neste sentido se dá na profissão, com diligências reais e, assim, para além do que oferecem os governos e as IES. Compartilhar e socializar experiências com colegas de trabalho contabiliza bagagem nesta função ímpar e constante que, pensada coletivamente, agrega valores solidários de trocas necessárias ao exercício pleno da docência. Pleno no sentido de se permitir nestes tempos o diálogo, a alteridade de aprender com as práticas alheias em todas as áreas da ciência e com colegas de toda a Educação Básica. É solene dizer que associada a essa leitura pretérita incorporamos a Pedagogia e a Educação como bases sólidas para o entendimento da escola enquanto espaço social.

Ensinar Geografia torna-se plural, complexo e anexo ao contexto educacional, que não percamos essa ligação. A aproximação é substancial para a plena

aprendizagem e também para o cultivo de um ambiente saudável de trabalho. Buscamos neste sentido harmonia nas relações, em virtude da carência de amor, gentileza e alteridade nos vínculos humanos que, por vezes, impõem de maneira insana padrões estéticos de convivência.

A partir da Geografia, terreno fértil de conhecimento local, regional e mundial, contexto da realidade e da diversidade de povos, culturas e paisagens, torna-se compromisso ensinar para a cultura da paz. Nesta perspectiva, tendo o conceito de lugar como referência, que valoriza o cenário de rotina da vivência e dele prospecta a leitura do mundo, o ensino de Geografia se desdobra alinhando saberes locais para a construção e sistematização do conhecimento alicerçado na história da humanidade apresentado por todas as ciências.

A Geografia cresceu, ficou gigante na compreensão espacial dos fenômenos naturais e sociais, mesmo com mudanças nas políticas públicas para a educação básica no Brasil, como a reforma do Ensino Médio e homologação da BNCC, a Geografia se fortaleceu no debate coletivo embora ainda muito restrito ao meio acadêmico, mas incorporou reconhecimento social. E, uma vez assumida com responsabilidade e compromisso por todos/as licenciados/as nesta ciência, adquire visibilidade, entendimento e valor no currículo.

Novamente trago à superfície o conceito de lugar como referência de aprendizagem no ensino de Geografia para que as aulas superem a caracterização descritiva do ambiente e paisagem do entorno, e sejam transformadas num trampolim que rasga estereótipos e amplia o olhar para que os/as estudantes possam compreender que o mundo está no seu lugar e que do seu lugar podem enxergar o mundo.

A Geografia é uma ciência de integração e naturalmente percola pelas demais, caminha da leitura do lugar para a leitura do mundo, proporcionando aos estudantes uma viagem pelo conhecimento com cenários produzidos pela natureza e humanidade.

Como resultado da pesquisa concluí-se que: temos a oportunidade na docência de pensar na educação geográfica como formação dentro da profissão; anunciar que a partir da experiência geográfica do lugar dos/das estudantes envolvidos/as nas suas rotinas e



vivências cotidianas. É possível ensinar Geografia e alongar o olhar para a leitura integrada do mundo demonstrando a diversidade de percepções do lugar trazidas nas vivências das crianças e adolescentes. Visualizar nas atividades pedagógicas os referenciais teóricos do ensino de Geografia. identificar que a avaliação e aprendizagem geográfica compõem um enredo de condução do conceito de lugar como prelúdio ao conhecimento geográfico durante toda a narrativa de nossa trajetória docente. Em síntese expressa à realidade do exercício da docência considerando uma atividade de interações humanas; no reconhecimento da diversidade no espaço social escola.

A pesquisa transformada em Tese acolhe o conceito de lugar como referência de aprendizagem no ensino de Geografia, nasceu e se conduziu pelo desejo de voltar pra casa e dela olhar o mundo.

Referências bibliográficas

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. O estudo da cidade e o lugar na Geografia Escolar. In: PORTUGAL, Jussara Fraga. CHAIGAR, Vânia Alves Martins (org). **Educação geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: EDUFBA, 2015.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTELLA, Roselane. SHAFFER, Neiva. **A geografia em projetos curriculares**: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.

MARANDOLA, Eduardo Junior. HOLZER, Werther. OLIVEIRA, Livia de (orgs). **Qual o espaço do lugar? Geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo razão emoção. 4ªed. São Paulo: Hucitec, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar a perspectiva da experiência**. Tradução por Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013



OLIVEIRA, Lívia de. O sentido do lugar. In: MARANDOLA JR, Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia de (Orgs). **Qual o espaço do lugar**. São Paulo: Perspectiva, 2012. p. 3-16